



A Morte de Danton abre temporada do São João, no Porto

18.09.2019 11:45 | por

Escrita por Georg Büchner, a peça é a primeira produção própria de Nuno Cardoso enquanto diretor artístico do Teatro Nacional São João. Estará em cena até dia 29 de Setembro

Na abertura do pano vê-se Albano Jerónimo centrado no palco, num cenário de onde sobressai uma enorme fissura que se estende do plano do fundo até ao chão. O actor assume o papel de Danton, figura central de uma peça que se desenrola ao longo dos últimos dias de vida daquele que foi um dos protagonistas da Revolução Francesa. No decorrer dos quatro actos, onde a pulsão de morte é uma constante na forma como os actores se dão às cenas, é dada ênfase ao conflito entre Danton e Robespierre, líder que ficou intimamente ligado ao chamado Período de Terror, compreendido entre Setembro de 1793 e Julho de 1794.

RELACIONADO

"A peça em si é um rasgo muito forte", afirma o encenador Nuno Cardoso que, apesar de assinalar com a *Morte de Danton* a sua primeira produção própria enquanto

diretor do TNSJ, desvaloriza o facto:

"Quando a escolhi para ser a minha criação deste ano, escolhi-a antes de saber que viria a ser diretor artístico do teatro".

"No teu furor é a ti mesmo que destróis"

Ao longo das mais de duas horas e meia de encenação, *A Morte de Danton* põe em evidência a "falha sísmica" da revolução, um rasgo latente que se estende até à realidade actual, em que a sociedade continua a debater-se com questões fracturantes que adensam clivagens e desembocam em novos gritos de revolta, como os dos Coletes Amarelos, em França.

Mais do que a leitura histórica da luta entre girondinos e jacobinos, contextualizada através de um profícuo manual de leitura com textos de estudiosos como Rui Tavares, Regina Guimarães ou João Barrento, Nuno Cardoso abre espaço para a reflexão sobre aquilo que alimenta a retórica do medo, sentimento tão bem expresso nas palavras de Robespierre: "A força da República é a virtude. O terror é a emanação da virtude."

"Quando se ouve este discurso do Robespierre na sua virulência, podemos ficar um pouco assustados e por isso a crítica que ele faz deixa de ser justa. Se essa crítica não fosse sentida tão enraivecidamente na sociedade contemporânea não estaríamos a falar deste aparente distanciamento que existe entre o sistema político e um cidadão. É essa fratura que desperta na Europa um conjunto de discursos populistas extremamente perigosos."

Nuno Cardoso lembra ainda que a primeira versão da Declaração dos Direitos do Homem, as primeiras propostas de reforma agrária e até o primeiro discurso contra o racismo saíram da pena de Robespierre e Saint-Just, figura também retratada na peça. "Acima de tudo, acho que para qualquer ocidental visitar a convenção de todos os discursos de todas estas pessoas é um exercício interessante pela sua atualidade".





"Assumo a peça, é o que eu sou"

Depois de ter encenado há mais de dez anos *Woyzeck*, *A Morte de Danton* configura a segunda incursão de Nuno Cardoso pela obra de Georg Büchner, autor que o "fascina". "A ligação à obra é epidérmica", afirma, lembrando a primeira vez em que se deparou com o texto de Büchner enquanto estudante na Universidade de Coimbra. "Este é um projecto adiado que tem andado há muito tempo comigo."

Agora que assume a peça, Nuno Cardoso explora as 48 personagens do texto original dirigindo 13 atores, escolha não só explicada por contingências orçamentais, como também pela própria assinatura formal do encenador: "Por um lado, a desmultiplicação das personagens pelos corpos dos actores torna a revolução ou o movimento do intérprete fundamental, por outro, tenho atores muito bons, que me permitem fazer isso."

A Morte de Danton marca a abertura de temporada 2019/2020 do Teatro Nacional de São João e estará em cena até dia 29 de Setembro. Até ao início do próximo ano há mais datas agendadas para o resto do país: a 4 Outubro a peça rumo a Braga, ao Theatro Circo, a 18 a Aveiro, ao Teatro Aveirense, e já em 2020, de 9 a 19 de Janeiro, é apresentada no Teatro Dona Maria II em Lisboa. Pelo meio regista-se ainda uma aparição internacional no Festival da União dos Teatros da Europa, no Teatro Húngaro de Cluj, na Roménia, a 23 de Novembro.

INFORMAÇÕES

A Morte de Danton

Encenação: Nuno Cardoso

18 a 29 de Setembro - Teatro Nacional de São João

Estreia: 18 de Setembro, 21h

Dia 19 de Setembro: conversa pós-espectáculo, moderada por Jorge Loureiro Figueira

Dia 29 de Setembro: a peça será traduzida em Língua Gestual Portuguesa e terá audiodescrição

Horários: quarta e sábado - 19h | quinta e sexta - 21h | domingo - 16h

Bilhetes: **€7,50 a €16**